

Resource: Notas de Estudo - Introduções aos Livros (Tyndale)

Aquifer Open Study Notes (Book Intros)

This work is an adaptation of Tyndale Open Study Notes © 2023 Tyndale House Publishers, licensed under the CC BY-SA 4.0 license. The adaptation, Aquifer Open Study Notes, was created by Mission Mutual and is also licensed under CC BY-SA 4.0.

This resource has been adapted into multiple languages, including English, Tok Pisin, Arabic (عربي), French (Français), Hindi (हिंदी), Indonesian (Bahasa Indonesia), Portuguese (Português), Russian (Русский), Spanish (Español), Swahili (Kiswahili), and Simplified Chinese (简体中文).

Notas de Estudo - Introduções aos Livros (Tyndale)

2CO

2 Coríntios

2 Coríntios

Segunda aos Coríntios apresenta Paulo como um pastor. Ele deseja intensamente reconquistar os cristãos em Corinto, convencido de que as boas-novas são, acima de tudo, uma mensagem de reconciliação. Paulo enfrentou críticas e acusações de outros cristãos que duvidavam dele como líder. Forçado a se defender, ele abre seu coração para essa congregação de uma maneira que não se encontra em suas outras cartas. Paulo enfrentou muitos perigos, incluindo ameaças à sua vida, mas ser falsamente acusado por cristãos que ele havia conquistado para Cristo foi uma de suas piores provações. O exemplo de Paulo, demonstrando como Cristo ama sua igreja, é uma grande fonte de encorajamento e esperança para líderes cristãos e suas congregações.

Contexto

O apóstolo Paulo chegou pela primeira vez a Corinto durante sua segunda viagem missionária (veja [At 18.1-20](#)). A cidade já era antiga mesmo nos dias de Paulo. Ela havia se desenvolvido em um forte e bem-populoso centro econômico e urbano desde os anos 500 a.C. Sob ocupação e influência romana desde que Júlio César a reestabeleceu em 44 a.C., tornou-se uma cidade de belos edifícios, lojas, teatros e casas. Seu comércio trouxe muita riqueza, e a cidade prosperou. Artesãos fabricavam artefatos de bronze, cerâmica e especialmente as lâmpadas de terracota que eram bem conhecidas em todo o mundo antigo (veja [2Co 4.7](#)). A agricultura também foi fundamental para a prosperidade de Corinto (veja [9.6-10](#); [1Co 3.6-9](#); [9.7](#), [10](#)). A partir de 27 a.C., Acaia (sul da Grécia) ficou sob o controle do senado romano devido à importância econômica e vantagem geográfica de Corinto.

A vida religiosa de Corinto está bem documentada em escritos contemporâneos. A deusa grega Afrodite (que os romanos chamavam de Vênus) —

a deusa da vida, beleza e paixão — era uma divindade popular. Estrabão menciona seu vasto templo em uma colina acima da cidade como um centro de prostituição, e o clima moral de Corinto era notoriamente degradado. Os estudiosos agora são cautelosos quanto a essa opinião, já que a rivalidade política entre Corinto e a vizinha Atenas pode ter motivado os comentários depreciativos de Estrabão sobre Corinto. No entanto, sabemos que Paulo escreveu [Rm 1.18-32](#) enquanto estava em Corinto (veja Introdução ao livro de Romanos, “Data, local e ocasião da composição”; cp. [At 20.2-3](#)), e 2 Coríntios reflete negavelmente sua consciência de sérios problemas morais lá (veja [2Co 6.14-17](#); [12.19-21](#)).

Nesta cidade, Paulo trouxe a mensagem de Cristo. Pela graça de Deus e pelo ministério de seu servo, uma comunidade de crentes foi estabelecida, e a igreja nascente cresceu. Os convertidos de Paulo, que ele considerava como seus filhos ([6.13](#); [12.14](#); [1Co 4.15](#)), eram um grupo misto, representando um corte transversal da sociedade cosmopolita nesta cidade famosa por suas pretensões de sabedoria e retórica, sua cultura popular, seu comércio, seus dois portos e seu amor pela vida. No clímax de sua lista de provações em [2 Coríntios 11.23-28](#), Paulo escreve: “Além de tudo isso, tenho a preocupação diária com todas as igrejas”. Nenhuma congregação parecia trazer mais preocupação a Paulo do que a igreja em Corinto.

Sumário

Esta carta surge devido aos desafios à autoridade apostólica de Paulo e à infiltração de falsos mestres. Assim, na primeira metade de 2 Coríntios ([caps. 1-6](#)), Paulo descreve sua compreensão do serviço cristão. Sofrer por causa de Cristo é uma parte necessária do serviço ([1.1-24](#)), embora seja difícil suportar quando somos ofendidos por outros cristãos ([2.1-17](#)). A mensagem das boas-novas dá vida no Espírito e a salvação de Deus, substituindo a religião da antiga aliança, embora tenha continuidade com ela ([3.1-18](#)). O poder da

mensagem se manifesta através da fraqueza dos servos de Deus ([4.1-18](#)) e é centrada na morte do Filho de Deus, pela qual somos restaurados ao favor de Deus ([5.1-21](#)). A vida cristã é marcada pela devoção e dedicação que distinguem os crentes dos males do mundo ([6.1-18](#)).

Na segunda metade da carta ([caps. 7-13](#)), Paulo explica como ele veio a escrever suas cartas para Corinto ([7.1-16](#)), revela princípios de doação e administração ao discutir a coleta para a igreja de Jerusalém ([8.1-9.15](#)), e faz uma defesa vigorosa de seu trabalho apostólico contra aqueles que denegaram seu status por causa de suas fraquezas ([caps. 10-13](#)).

Autor

Ninguém desafiou seriamente a autoria de Paulo em 2 Coríntios. A única exceção é que [6.14-7.1](#) às vezes é considerada uma inserção não paulina, possivelmente de uma seita, já que é semelhante em terminologia aos Rolos do Mar Morto. Mais provavelmente, é simplesmente uma digressão, ou talvez tenha sido retirada de outra carta de Paulo aos Coríntios e inserida aqui. De qualquer forma, o material nela foi muito provavelmente escrito pelo próprio Paulo para lidar com a situação moral e espiritual na igreja em Corinto.

Data e ocasião da composição

Durante sua estadia de dois a três anos em Éfeso (53~56 d.C.), Paulo escreveu 1 Coríntios e enviou para a igreja em Corinto pelas mãos de Timóteo (veja [1Co 16.10-11](#); Introdução ao livro de 1 Coríntios, “Data e ocasião da composição”). Aparentemente, 1 Coríntios não foi bem recebido, e alguns dos coríntios estavam agora questionando a autoridade apostólica de Paulo. Esta crise foi antecipada em [1Co 4.18-21](#), mas o desafio se tornou mais vocal e agressivo. Assim, Paulo fez uma visita pessoal de Éfeso ([2Co 2.1](#)). Esta visita aparentemente não conseguiu atingir seu propósito, pois os opositores de Paulo aparentemente resistiram a ele. Humilhado diante da igreja e insultado por um membro proeminente, Paulo retornou a Éfeso em grande aflição. Ele então escreveu uma “carta severa” e a enviou com Tito para Corinto ([2.3-13](#)). Esta carta severa, que foi perdida, teve sucesso em finalmente levar os coríntios ao arrependimento ([7.8-10](#)).

Enquanto isso, Paulo deixou Éfeso após severas provações ([At 19.23-41](#); cp. [1.8-11](#); [4.8-15](#); [6.4-10](#)) e viajou para a Macedônia ([At 20.1](#)). Na

Macedônia, Paulo encontrou Tito, que havia chegado de Corinto, e Tito deu a Paulo um relatório muito encorajador sobre a situação lá ([2Co 7.5-7](#)). Em resposta a esse relatório, Paulo escreveu 2 Coríntios (por volta de 56 d.C.) e enviou de volta a Corinto com Tito ([8.6,16-19](#)). Paulo então viajou para Corinto, onde passou três meses (veja [At 20.1-3](#)).

A unidade de 2 Coríntios como uma carta

Embora não haja dúvida de que o próprio Paulo escreveu 2 Coríntios, há questões sobre se tudo foi escrito e enviado como uma única carta.

O conteúdo de [2 Coríntios 6.14-7.1](#). Em [1 Coríntios 5.9](#), Paulo menciona uma carta que ele havia enviado anteriormente a Corinto tratando da questão de associar-se com pessoas imorais. Embora esta carta tenha se perdido, alguns estudiosos acreditam que pelo menos parte dela está preservada em [2 Coríntios 6.14-7.1](#), que aborda o mesmo assunto. Se [6.14-7.1](#) for um fragmento dessa carta anterior, isso pode explicar por que esta seção parece estar inserida na discussão, que de outra forma fluiria naturalmente de [6.13](#) diretamente para [7.2](#). Por outro lado, Paulo frequentemente fazia digressões ao escrever suas cartas, então também é possível que [6.14-7.1](#) seja simplesmente uma digressão.

O conteúdo de [2 Cor 10.1-13.14](#). Os últimos quatro capítulos de 2 Coríntios são um enigma. O tom desses capítulos é indignado e irônico. Alguns os veem como parte da “carta severa” de Paulo (veja [7.8](#)); mas isso não é provável, já que os Coríntios responderam à sua carta severa com arrependimento ([7.9](#)). Faz mais sentido considerar [os capítulos 10-13](#) como sendo escritos depois dos [capítulos 1-9](#) em resposta a uma nova situação que surgiu após a chegada de falsos mestres a Corinto (cp. [11.4](#), [12-15](#)). Os Coríntios receberam calorosamente esses mestres, que rapidamente reabriram velhas feridas e insinuaram que Paulo não era um verdadeiro apóstolo nem mesmo um Cristão de fato (veja [10.7,10](#); [11.5](#); [12.11](#)). Quando Paulo percebeu o perigo, ele escreveu uma nota contundente cheia de ironia, crítica, ridicularização e autodefesa. No coração dos [capítulos 10-13](#) está o “Discurso do Tolo” de Paulo ([11.16-12.10](#)), no qual ele recorre à vanglória porque a necessidade o obriga ([11.1,16-17](#)).

Não podemos afirmar se as palavras preservadas nos [capítulos 10-13](#) conseguiram afastar essas

ameaças e defender mais uma vez a posição apostólica de Paulo em Corinto. Paulo deu seguimento a esta carta com uma visita quando foi à Grécia ([At 20.2](#)), que aqui presumivelmente a localização na Grécia seria Corinto. Ele eventualmente navegou para Jerusalém com o dinheiro doado pelas igrejas, incluindo Corinto. Portanto, é possível que a última carta de Paulo tenha sido a mais eficaz de todas, e os coríntios finalmente tenham sido conquistados. Quarenta anos após a correspondência com os coríntios, uma carta conhecida como *1 Clemente*, escrita por um líder em Roma aos coríntios, fala calorosamente do ministério de Paulo.

Significado e mensagem

Segunda aos Coríntios é um documento muito humano que oferece uma visão da vida interior do apóstolo Paulo. Por essa razão, é considerada a carta mais pessoal de Paulo.

A descrição da obra de um ministro. A primeira metade da carta ([1.1-7.16](#)) explica e descreve as responsabilidades e privilégios de um líder. A mensagem das boas-novas é nova ([3.1-18](#)) e deve ser validada pelo estilo de vida daqueles que a proclamam. E as boas-novas trazem reconciliação ([5.1-21](#)).

O coração das boas-novas. [Capítulo 5](#) contém um dos relatos mais completos da mensagem central de Paulo ([5.18-21](#)). Paulo já havia dito aos coríntios que ele veio pregando Cristo crucificado ([1Co 1.18-2.2](#)). Agora ele explica como essa mensagem deve ser aplicada à luz da situação atual: As pessoas estão em desarmonia com Deus por causa do pecado, então Deus agiu em resposta à necessidade humana. Deus em Cristo lidou com o problema do pecado e da alienação tornando-se humano e levando nosso pecado sobre si na cruz. Através de Cristo, somos restaurados a um relacionamento de paz e aceitação com Deus. Somos instados a nos reconciliar com Deus ([2Co 5.20](#)) e a manter nossa reconciliação com Deus. Este relacionamento precisa ser mantido ao longo de nossas vidas, o que implica lealdade às boas-novas como Paulo proclamou e separação dos males morais como aqueles que afligiam a cidade de Corinto.

O Chamado para uma vida santa. Ao longo desta carta, há um chamado para uma vida santa. As duas imagens principais são da igreja como um templo ([6.14-7.1](#)) e como uma noiva ([11.2](#)). Ambas as imagens falam de pureza e dedicação. O templo é o lugar sagrado onde Deus é adorado, então seu povo

deve ser consagrado a essa tarefa. A noiva de Cristo deve ser fiel ao seu marido.

A necessidade de doação generosa. Dois longos capítulos ([8.1-9.15](#)) são dedicados a este único tema. Aqueles que estão em conflito em Corinto precisam considerar as necessidades dos outros, especialmente dos crentes judeus empobrecidos em Jerusalém. O Senhor Jesus Cristo encarnado é nosso modelo supremo de doação sacrificial ([8.9](#)).

O que estava em jogo em Corinto era a essência das boas-novas, expressa no caminho da cruz. A experiência de Paulo com sofrimento e fraqueza como apóstolo parecia, para os crentes em Corinto, uma contradição à sua autoridade. No entanto, a essência das boas-novas é que as pessoas aceitem o sofrimento de outra pessoa (Cristo) em seu favor. Isso continua relevante para a liderança e a vida diária entre os cristãos hoje.